

COMO SÃO UTILIZADAS AS FERRAMENTAS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE AGROTURISMO NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

Adriana Assis¹, Mônica de Oliveira Costa², Farana de Oliveira Mariano³, Alex Santiago Leite⁴, Sabrina Pereira Uliana Pianzoli⁵.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, adrianaassisdrika@gmail.com,

² Mestre em Ciências Contábeis, FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante, coordeacaocont@faveni.edu.br,

³ Mestranda em Ciências Contábeis, FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante, faranamariano@yahoo.com.br,

⁴ Especialista em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, santiagoassessoriacontabil@gmail.com,

⁵ Mestre em Administração, FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante, coordeacaoadm@faveni.edu.br

RESUMO: O agroturismo é ainda uma atividade recente. No município de Venda Nova do Imigrante-ES, surgiu quando um agricultor decidiu abrir sua propriedade para receber visitantes que estivessem interessados em conhecer a rotina e os meios de produção de uma propriedade rural, valorizando a natureza e a cultura da região. A atividade é importante para a região por ser uma forma de complementar a renda das famílias. Estas empresas por serem de pequeno porte se preocupam apenas com seus processos de produção deixando de lado a administração que busque alcançar os melhores resultados. É para essa função que a contabilidade gerencial se faz necessária dentro de uma organização para dar suporte ao gestor em seu processo decisório. A pesquisa que é do tipo descritiva e utilizou da técnica de levantamento através da aplicação de questionário buscou averiguar se as empresas do agroturismo da cidade de Venda Nova do Imigrante utilizam ferramentas gerenciais e quais são essas ferramentas. Através da pesquisa realizada em 17 empresas, pode-se observar que ainda é prematura a utilização de ferramentas gerenciais e que para a tomada de decisão utilizam principalmente das experiências adquiridas no dia a dia, assim a contabilidade está presente apenas para atender a fiscalização.

PALAVRAS-CHAVE: Agroturismo. Contabilidade e Agronegócio. Contabilidade Gerencial. Ferramentas Gerenciais.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.

1INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas alguns agricultores têm apostado em um novo ramo dentro do setor agrícola, o agroturismo que surge no Brasil no final dos anos 80 em uma propriedade em Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Isso ocorre quando Pedro um dos filhos da família Carnielli, após terminar sua faculdade de agronomia propôs um planejamento e manejo das atividades agrícolas em sua propriedade (SEBRAE, 2007).

Algumas das características desse novo modelo de turismo são a aproximação entre o produtor e o consumidor, maior interação do consumidor no processo de produção e permitir que o fornecedor de produtos e serviços consiga dominar toda a cadeia produtiva o que lhe proporciona auferir maior renda.

Dessa forma ambas as partes ficam satisfeitas, o turista que busca sair da rotina dos grandes centros urbanos, se deslocando para um lugar mais calmo e tranquilo, e assim podendo conhecer outras culturas e vivenciar o modo de vida no campo. E para o produtor melhora sua renda agregando maior valor a sua produção.

Desta forma o agroturismo não impulsionou apenas o crescimento das propriedades com produção agrícola, mas também outros setores como hospedagem em pousadas e alojamentos; artesanatos e entretenimento e lazer com trilhas ecológicas, cavalgada, pesque e pague e manifestações culturais.

Portanto para a realização desta pesquisa serão utilizadas micro e pequenas empresas do agroturismo do município de Venda Nova do Imigrante. Região onde essas atividades se destacam como fonte geradora de renda e de oportunidades empregatícias, entretanto há um grande número de falência dessas empresas em seus primeiros anos após sua criação, que pode ser ocasionado pela má gestão financeira e gerencial (GITMAN, 2010).

Levando em consideração a importância das ferramentas gerenciais na gestão das empresas e no processo de tomada de decisão. Assim baseado no exposto surge a seguinte indagação: Quais as principais ferramentas gerenciais utilizadas e como estas vêm sendo aplicadas pelos gestores das micro e pequenas empresas de agroturismo?

Deste modo o objetivo da pesquisa é averiguar se as empresas de agroturismo do município de Venda Nova do Imigrante-ES utilizam ferramentas gerenciais e quais são essas ferramentas.

Essa pesquisa é relevante, pois serve como base para outros estudos que podem ser realizadas nessa área, ainda pouco estudada, e pode também servir como norte para os proprietários de micro e pequenas empresas do agroturismo como uma base para buscar uma melhor gestão dos seus recursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGROTURISMO

O agroturismo no Brasil começou a ser explorado no final dos anos 80. No município de Venda Nova do Imigrante (ES) iniciou-se pelo produtor rural Leandro Carnielli, entretanto, já haviam algumas práticas similares em alguns outros estados, conhecido como turismo rural que surgiu em Lages (SC).

No município de Venda Nova do Imigrante o surgimento do agroturismo ocorreu quando algumas propriedades começaram a receber visitas espontâneas de turistas, interessados principalmente na produção de café. Logo os proprietários perceberam o potencial que tinham para ampliar seus negócios e assim começaram a se organizar buscando melhorias do setor público em infraestrutura e manutenção (ALMEIDA; RIEDL, 2000).

Tem-se várias definições para agroturismo, segundo Parra, Silva e Chehade (2007) o agroturismo é uma modalidade de turismo onde o produtor rural e seus familiares estão dispostos a partilhar seu modo de vida com moradores do meio urbano, valorizando a cultura e a natureza. Já para o SEBRAE (2013) é o conjunto de atividades turísticas no meio rural que agrega valor aos produtos e serviços, preocupando-se em elevar e resgatar o patrimônio cultural e social da comunidade.

Algumas das características do agroturismo são, seu desenvolvimento ser em uma propriedade ativa, de gestão e organização familiar, gerando renda complementar, onde o consumidor participa das atividades rotineiras da propriedade tendo contato direto com o produto (SANTOS; SOUZA, 2010).

Assim os produtores passaram a diversificar sua produção e buscar novas implementações de serviços alimentares, logo ao visitar tais propriedades é possível encontrar fubá de moinho d'água, diversos tipos de queijo, puíña, ricota, aguardente, cervejas artesanais, bolos, pães, rosquinhas e embutidos o que contribuiu para aumentar a renda das famílias. Além de gerar mão de obra local, calcula-se que o turismo nessa região sustente mais de 2 mil pessoas, especialmente com mão de obra familiar (ALMEIDA; RIEDEL, 2000).

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) o porte de uma empresa é classificado segundo o número de funcionários empregados, assim são consideradas microempresas aquelas que possuem até 9 funcionários e pequena empresa de 10 a 49 funcionários, entretanto essa qualificação pode mudar conforme as necessidades do órgão que a faz, para a Receita Federal do Brasil (RFB) para fins de tributação simplificada é utilizado para a classificação critérios relacionados à receita, segundo a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 microempresa é aquela que possui receita no ano-calendário anterior de até R\$240.000,00 e de pequeno porte as que possuem receita bruta anual entre R\$240.000,01 e R\$2.400.000,00 (BRASIL, Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006, Art.3º, 2006), (IBGE, 2014).

As micro e pequenas empresas representam 99% das empresas brasileiras, são responsáveis por gerar 70% dos empregos formais, representam também 40% da massa salarial, 25% do PIB e 1% das exportações brasileira (SEBRAE, 2007). Entretanto há uma grande mortalidade

precoce dessas empresas ocasionado pela forma com que os proprietários/ gestores conduzem seus negócios, para o SEBRAE (2007) a busca pelo sucesso se dá ao utilizar da capacidade empreendedora, habilidade gerencial e logística operacional.

Além disso, fator também responsável pela mortalidade dessas empresas é a ausência de utilização da contabilidade como ferramenta administrativa, o que pode estar relacionado à falta de recurso financeiro para a contratação de assessoria específica (MARION, 2005), também cabe ressaltar que a ideia central da contabilidade é produzir informações necessárias para a tomada de decisão, entretanto nessas empresas o papel do contador é distorcido, tornando-o apenas uma ferramenta para atender ao fisco (MARION, 2005).

Portanto para que a saúde da empresa seja conservada a curto e a longo prazo é necessário que as informações sejam processadas gerando relatórios gerenciais, para que estes auxiliem os gestores na tomada de decisão, é neste contexto que contabilidade deve se fazer ainda mais presente no dia a dia dos gestores (ALMEIDA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2012).

2.2.1 Gestão de micro e pequenas empresas familiares

As micro e pequenas empresas apresentam em sua maioria um fator característico, que é ter como gestor o próprio proprietário, ou seja, grande parte dessas empresas são familiares onde diversas funções são desempenhadas por membros da família, que geralmente não possui acesso às técnicas modernas de administração e planejamento financeiro (GOMES, 2004).

As empresas familiares apresentam alguns pontos favoráveis em relações às demais, segundo o SEBRAE (2016) seus pontos fortes são ter a estrutura administrativa e operacional “enxuta”, organização interna leal e dedicada, ter fortes laços desenvolvidos entre proprietários e empregados antigos que influenciam no desempenho da empresa, grupo interessado e unido em torno do fundador, sensibilização em relação ao bem-estar do funcionário e da comunidade onde atua.

Entretanto as empresas familiares apresentam diversos problemas administrativos, como ressalta Casa Nova (1996):

É grande o número de empreendedores que, após criar sua empresa, passa a desempenhar um papel gerencial, seja a nível gerencial ou específico. No entanto, em muitos casos o empreendedor possui um conhecimento técnico da área em que pretende atuar, mais não tem a experiência de exercer um papel administrativo. Ou então ocupou cargos de gerência em empresas grandes ou médias, e agora pretende dirigir sua própria empresa. E se defronta então com problemas de administração de pessoal, produção, compras, capital de giros entre outros (CASA NOVA, 1996, p. 97).

O SEBRAE (2016) também aponta alguns dos pontos fracos das empresas familiares, como a dificuldade de separação do que é intuitivo/ emocional para o racional, o autoritarismo e austeridade do fundador que acaba sendo usado como forma de manipulação, valorização da antiguidade se sobressaindo à eficácia e competência, surgimento de conflitos entre interesses da família com os da empresa, falta de separação entre o capital da empresa e o capital pessoal. Problemas estes que prejudicam o funcionamento da empresa como um todo.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Na atualidade a contabilidade gerencial vem se destacando dentro das empresas, por ser responsável por levantar informações relevantes que auxiliam os gestores na tomada de decisão, através de informações coerentes e confiáveis (CHING, 2003).

Iudícibus (1987) caracteriza a Contabilidade Gerencial como:

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferidos a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDÍCIBUS, 1987, p. 15)

Segundo Padoveze (2004, p.39) “a contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro das organizações e são responsáveis pela direção e controle de suas operações.”

Para o autor Pompermaier (1999) todos os mecanismos contábeis que são utilizados em grandes empresas também podem ser utilizados em micro e pequenas empresas, mesmo que seja necessário passar por algumas adaptações. E ainda ressalta que as dificuldades de implementação das ferramentas da contabilidade gerencial vêm principalmente da falta de interesse dos gestores, ou da capacidade técnica dos profissionais da área contábil.

Para que a empresa possa ter um maior controle financeiro, e a maior confiabilidade ao julgar suas decisões algumas ferramentas podem auxiliar, como o Balanço Patrimonial (BP), Plano de Contas, Centro de Custos, Fluxo de Caixa e Indicadores Econômico-Financeiro, tais ferramentas são comumente utilizadas por grandes empresas, entretanto estão passíveis a modificações para atender as necessidades das micro e pequenas empresas (LACERDA, 2006).

Quadro 1: Tipos de Ferramentas Gerenciais e Suas Funções

Tipos de ferramentas	Funções
Balanço Patrimonial (BP)	Pode ser definido como o retrato da empresa, é através dele que conseguimos observar os bens da empresa (ativos) e suas obrigações (passivo) em determinado momento.
Plano de Contas (PC)	É uma técnica utilizada para dar uma ordem as contas da empresa, de forma cronológica e estruturada permitindo um melhor entendimento e fácil acesso para setor contábil, contas a pagar, contas a receber, estoque, caixa.
Departamento de Custos	Custos são valores monetários que a empresa tem que sacrificar para desenvolver suas atividades, sendo que estão presentes em diversos departamentos e influenciam diretamente no desempenho da empresa.
Demonstração de Resultado do Exercício	São um resumo das operações realizadas pela empresa, podendo gerar um lucro ou prejuízo acumulado.
Fluxo de Caixa	É o mecanismo que controla as entradas e saídas da empresa, através dele é possível analisar a saúde da empresa, observar a capacidade de pagamento em determinado período, além de avaliar as possibilidades de
Indicadores Econômico-Financeiros	São índices calculados utilizando relações entre contas ou grupos de contas, que tem como finalidade evidenciar aspectos econômicos e financeiros da empresa, como índice de liquidez, índice de endividamento e índice de lucratividade.
Orçamento	Destaca-se dentre as ferramentas gerenciais devido seu papel de atuação dentro do dia a dia da empresa, pois é no orçamento onde se encontram resultados esperados e exigências para qualquer atividade de venda, e gastos de capital com produção e compras durante o período planejado.

Fonte: elaboração com base nas pesquisas, Padoveze (2003).

3 METODOLOGIA

Inicialmente para a realização da pesquisa foi feito uma revisão bibliográfica abordando assuntos relacionados ao agroturismo, a gestão em micro e pequenas empresas, empresas familiares e a contabilidade gerencial como ferramenta de gestão, proporcionando assim maior conhecimento em relação ao assunto que será abordado.

Esta pesquisa quanto ao tipo se enquadra como descritiva, segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva se caracteriza por não haver interferência do autor nos fatos, onde este se enquadra apenas como observador, descrevendo as características de determinada população ou determinada situação, por tanto o autor observa, registra e analisa os dados sem manipulá-los.

Quanto à técnica qualifica-se como de levantamento, para Gil (2008) uma pesquisa se caracteriza como de levantamento quando há uma amostragem significativa da população estudada e esta se manifesta sobre o assunto através de questionário, assim as conclusões obtidas são projetadas para a totalidade da população, com uma margem de erro calculada estatisticamente.

A pesquisa será realizada em micro e pequenas empresas de agroturismo do município de Venda Nova Do Imigrante, devido à relevância que estas têm para este município e o grande crescimento que elas vêm alcançando, para a coleta de dados será aplicado questionários, por

acessibilidade, para os gestores destas empresas buscando a compreensão a respeito da utilização das ferramentas gerenciais e da influência no processo decisório e administrativo da empresa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao todo foram realizados 30 questionários, dos quais 17 foram respondidos, sendo que 12 foram entregues pessoalmente e 5 foram enviados por e-mail. Quanto ao perfil dos respondentes, suas funções na empresa eram 41,18% proprietários, 35,29% administradores e 23,53% gerentes das empresas. Com relação às idades dos respondentes 17,65% possuem entre 18 e 25 anos, 35,29% possuem entre 25 e 30 anos, 23,53% possuem entre 30 e 40 anos, 17,65% possuem entre 40 e 50 anos e 5,88% possuem mais de 50 anos. O nível de escolaridade dos entrevistados eram 47,05% nível superior, 29,42% nível médio e 23,53% nível fundamental.

Quanto ao enquadramento das empresas 82,35% são microempresas e 17,65% são pequenas empresas. O número de funcionários das empresas são 47,05% possuem entre 0 e 5 funcionários, 23,53% possuem entre 5 e 10 funcionários, 11,77% possuem entre 10 e 15 funcionários e 17,65% possuem entre 15 e 20 funcionários. Em relação há quanto tempo está no mercado 29,41% está entre 3 e 4 anos, 23,53% está entre 4 e 5 anos, 29,41% está entre 5 e 10 anos e 17,65% está entre 10 e 20 anos no mercado.

Quadro 01. Utilização das ferramentas de controle operacional:

FERRAMENTAS	USAM	NÃO USAM	TOTAL
Controles de Contas a Pagar	10 58,82%	7 41,18%	17 100%
Controle de Contas a Receber	17 100%	0 0%	17 100%
Controle de Estoque	9 52,94%	8 47,06%	17 100%
Controle de Caixa	13 76,47%	4 23,53%	17 100%
Controle de Custos	5 29,41%	12 70,59%	17 100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi questionado aos respondentes quais ferramentas de controle operacional são utilizadas pela empresa como forma de apoio para a tomada de decisão. Assim no quadro 01 é possível observar que a ferramenta mais comum é o controle de contas a receber que é utilizada por 100% dos respondentes, e a menos utilizada é o controle de custos, que apenas 29,41% dos responderam que utiliza. Na verdade, quando a empresa possui algum conhecimento sobre seu controle operacional torna-se possível realizar um planejamento financeiro, segundo Dias (2006) a empresa deve saber como se comportar no futuro, traçando metas e estratégias para se assegurar em tempos de dificuldade, formulando um planejamento, ou seja, utilizando a contabilidade como ferramenta de gestão empresarial. Para Santiago (2006, p.24) “a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições a implantação do planejamento”.

Quadro 02. Utilização das Demonstrações Contábeis:

FERRAMENTAS	USAM	NÃO USAM	TOTAL
Balanço Patrimonial	2 11,76%	15 88,24%	17 100%
DRE	4 23,52%	13 76,48%	17 100%
Demonstração de Fluxo de Caixa	7 41,16%	10 58,84%	17 100%
Nenhuma	9 52,94%	8 47,06%	17 100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando foi indagado a respeito de quais demonstrações contábeis são utilizadas pelas empresas para apoiar o gestor no processo decisório, no quadro 02 estão demonstrados os resultados, onde se pode perceber que 58,82% dos respondentes afirmam não usar utilizar nenhuma

das demonstrações contábeis e entre as que são utilizadas a que se destaca é a demonstração de fluxo de caixa que é utilizada por 41,17% das empresas entrevistadas.

Conforme Iudícibus (1988, p. 22), “a análise e interpretação das demonstrações contábeis faz sentido quando, além de sua função de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis, também serve como um painel geral de controle para administração”. Por tanto as demonstrações podem servir como parâmetro para os administradores, observando a variações a cada exercício, sendo que as demonstrações contábeis podem ser simplificadas para atender as necessidades das pequenas empresas.

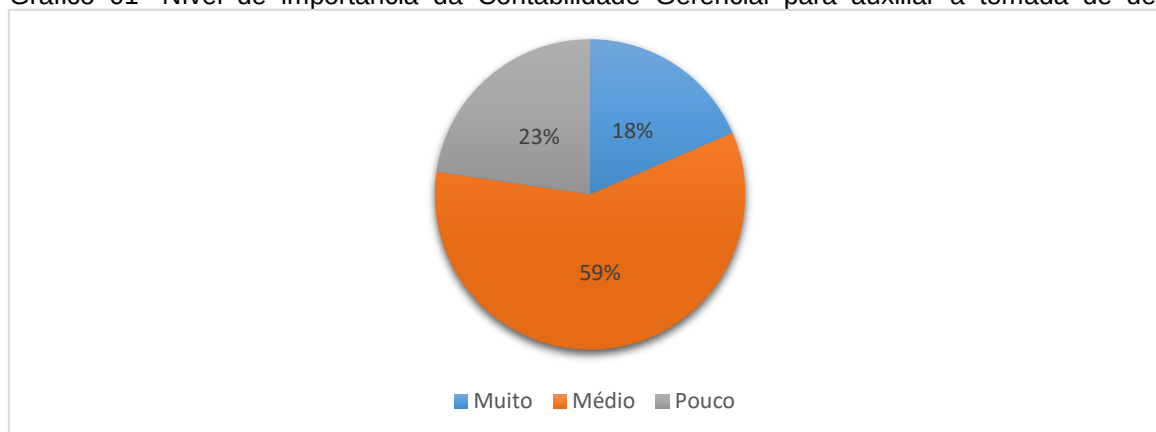
Quadro 3. Utilização dos indicadores econômicos e financeiros

FERRAMENTAS	USAM	NÃO USAM	TOTAL
Índices de Liquidez	2 11,76%	15 88,23%	17 100%
Índice de Endividamento	2 11,76%	15 88,23%	17 100%
Índice de Lucratividade	4 23,52%	13 76,48%	17 100%
Nenhuma	12 70,58%	5 29,42%	17 100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à utilização da análise de indicadores econômicos e financeiros foi observado que grande parte dos respondentes dizem não utilizar de nenhum dos indicadores, 70,58% não as utiliza como auxílio na tomada de decisão. Os resultados estão apresentados no quadro 03. Os indicadores econômicos e financeiros são de grande relevância, pois analisa contas e grupos de contas proporcionando um maior entendimento, e gerando maior conhecimento do que uma avaliação de forma isolada. Para Iudícibus (1988, p. 145) “o uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos”.

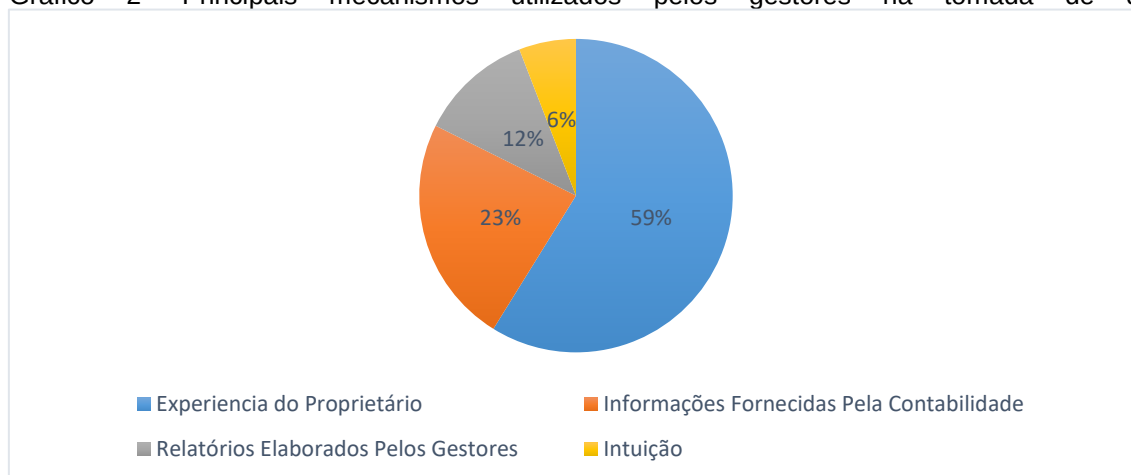
Gráfico 01- Nível de importância da Contabilidade Gerencial para auxiliar a tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando foi questionado a respeito da frequência que essas empresas solicitam dados gerenciais a contabilidade, como resultado obtivemos que 88,23% das empresas solicitam estes dados mensalmente. No gráfico 01 pode ser observado o nível de importância da contabilidade gerencial para a tomada de decisão. Para Iudícibus (1994, P.26) “a contabilidade assume seu papel principal, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões, e dar maior segurança ao seu julgamento”.

Gráfico 2- Principais mecanismos utilizados pelos gestores na tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa.

Foi apurado também os principais mecanismos que os respondentes utilizam para a tomada de decisão, como se pode observar no gráfico 2, o mecanismo mais utilizado é a experiência do proprietário que representa 59% dos respondentes, fator que pode ser prejudicial para a empresa, se o gestor não possuir conhecimento técnico para fundamentar suas experiências.

Em relação aos motivos que os levavam a solicitar informações gerenciais à contabilidade, grande parte dos respondentes disseram que solicitam essas informações quando querem saber como está a saúde financeira da empresa, outros disseram que apenas utilizam a contabilidade para as formalidades necessárias buscando atender ao fisco, e os trâmites legais relacionadas aos colaboradores da empresa. E quando estas informações são solicitadas os respondentes dizem usá-las para tomar decisões e para comprovar a situação financeira da empresa buscando adquirir novos financiamentos e empréstimos.

Segundo Chér (1991) a importância da análise das informações contábeis e gerenciais de uma empresa é muito clara, basta observar quem as utilizará, primeiro o gestor, que verá como está o funcionamento da empresa e poderá tomar medidas corretivas, quando necessário. Em segundo lugar interessa aos credores que irão avaliar a capacidade da empresa honrar suas obrigações. Portanto essas informações podem assegurar os gestores em diversos âmbitos empresariais, permitindo assim uma maior chance de sucesso da empresa.

5 CONCLUSÃO

A importância da contabilidade gerencial no dia a dia da empresa é algo indiscutível, sua função é dar apoio aos gestores na tomada de decisão, além de dar suporte para o controle operacional e financeiro.

O presente trabalho buscou investigar como as empresas de agroturismo do município de Veda Nova do Imigrante estão utilizando as ferramentas da contabilidade gerencial e quais são as ferramentas mais utilizadas pelas empresas e buscou conhecer o nível de importância destes mecanismos para a gestão das empresas entrevistadas.

Observou-se que em relação às ferramentas de controle operacional as empresas não se preocupam consideravelmente em relação ao sistema de controle de custos, dando maior relevância ao controle de caixa. Considerando a importância do controle de custos, que auxilia na busca por um preço justo tentando manter a qualidade do produto com um custo menor, a pouca utilização desta ferramenta pode prejudicar o desempenho da empresa.

Nas demonstrações contábeis mais da metade das empresas não utilizam nenhuma das demonstrações, o que mostra que possuem pouco controle de seus patrimônios e investimentos, além de não terem o controle necessário de seus resultados o que é prejudicial para a formulação de um planejamento estratégico e financeiro.

Portanto dentre as ferramentas gerenciais mais utilizadas pelas micro e pequenas empresas de agroturismo, estão os controles de contas a receber e o controle de caixa, estes estão diretamente ligados ao âmbito financeiro da empresa, fato que desperta maior preocupação por parte dos gestores, entretanto para a tomada de decisão, utilizam principalmente os conhecimentos adquiridos

por experiência dos gestores, dando pouca ênfase a contabilidade como um método de auxílio à administração.

Sendo assim pode-se concluir que a contabilidade gerencial ainda é prematura no dia a dia das empresas de agroturismo de Venda Nova do Imigrante- ES, pois os gestores ainda vêm à contabilidade como um meio necessário apenas para atender ao fisco, desconsiderando a importância que há para manter a saúde financeira e operacional da empresa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Juliano, et al. **A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA** *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2012, nº6.2p.89-106.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000. 159 p.

BRASIL. (14 de Dezembro de 2006). Lei Complementar n. 123. **Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Brasília, DF.

CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Dissertação Mestrado em Ciências Contábeis. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade**. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade das Faculdade de Economia, Administração e contabilidade da Universidade de São Paulo, 1996. p. 97.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não Especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

DIAS, Elaine Aparecida. **O contador Gerencial**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.159, p.12-13, ago. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Fausto Rafael Gmach. **Formação de estratégias organizacionais em pequenas empresas: um estudo regional**. *Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté. Taubaté* (2004).

GUITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução Allan Vidgal Hasting, revisão técnica de Jean Jaques Salin. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE, I. B. **Estatística do cadastro central de empresas 2012**. Rio de Janeiro: IBGE. (2014).

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1987. P. 15.

_____; **Análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, p.22, 1988.

_____; **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, p. 26, 1994.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs): Necessidade e Aplicabilidade**. *Revista Brasileira de Contabilidade* nº160, 2006. p.39-53.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís, and Gideon Carvalho de Benedicto. **Cultura organizacional: análise e impactos dos instrumentos no processo de gestão**. *Revista Eletrônica de Administração* nº11.2, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PARRA, Cecília de S.; SILVA, Carolina Priscila; CHEHADE, Michelle B. **Agroturismo Como Fonte de Renda Para Pequeno Agricultores**. Revista Científica Eletrônica de Turismo. São Paulo: (2007).

POMPERMAIER, Mauro José. **Sistemas de Informações Contábeis Gerenciais para Pequenas e Médias Empresas**. VII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Canela: CRC-RS 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano; de FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços**: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. São Paulo: Manole, 2010.

SEBRAE, S.B. **Arranjo Produtivo Local Agronegócio/ Agroturismo**. Brasília: SEBRAE. (2013).

SEBRAE, S. B. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília: SEBRAE. (2007).

_____. **Retrato do Turismo Rural no Brasil com Foco nos Pequenos Negócios**. Brasília: SEBRAE.2. (2013).

_____. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília: SEBRAE. (2014).

_____. **Empresas familiares têm estrutura enxuta. Conheça os pontos fracos e fortes desse tipo de negócio**. Brasília: SEBRAE. (2016).